

**Escola de Governo
do Distrito Federal**

**Secretaria Executiva
de Valorização
e Qualidade de Vida**

**Secretaria
de Economia**



Curso

A importância da primeira infância

Apresentação

A chegada da criança na família

Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha

Secretário de Economia do Distrito Federal

André Clemente Lara de Oliveira

Secretária Executiva de Valorização e Qualidade de Vida do Distrito Federal

Adriana Barbosa Rocha de Faria

Diretora-Executiva da Escola de Governo do Distrito Federal

Juliana Neves Braga Tolentino

Escola de Governo do Distrito Federal

Endereço: SGON Quadra 1 Área Especial 1 – Brasília/DF – CEP: 70.610-610

Telefones: (61) 3344-0074 / 3344-0063

www.egov.df.gov.br

Curso

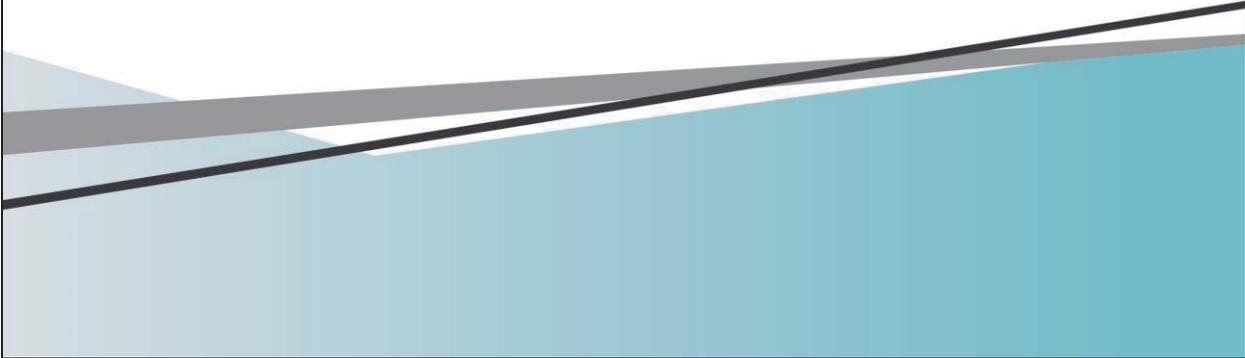
A importância da primeira infância

Thanandra Taiza Pereira Dias

Escola de Governo
do Distrito Federal

Secretaria Executiva
de Valorização
e Qualidade de Vida

Secretaria
de Economia



A chegada da criança na família

Escola de Governo do Distrito Federal Secretaria Executiva de Valorização e Qualidade de Vida Secretaria de Economia





Sobre o que estamos falando?

Gravidez

Adoção/Guarda



Esperançar

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo *esperançar*, porque tem gente que tem esperança do verbo *esperar*. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir!

Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”

Paulo Freire

A chegada de uma criança é um processo ativo.

Não começa no nascimento ou na saída da fila de adoção.

- Tem início no imaginário, desde a infância.
- Como eu observo, vivencio e fantasio os papéis familiares?
- Quais modelos eu conheço de família?
- Família como união de pessoas por laços afetivos (com ou sem consanguinidade).
- Parentalidade não é instintiva, aprendemos a representar papéis sociais.
- Como posso ter acesso à educação parental?



Novidade...

A criança é uma novidade ao mundo. O mundo é uma novidade a ela. Nós, adultos, somos a ligação entre o mundo velho e o novo ser que desabrocha. Somos intérpretes da criança. Somos o seu aconchego. Somos a sua inspiração. Também somos o seu maior desafio. Porque somos o que ela conhecerá sobre intimidade. Mais do que isso, somos os catalisadores de todo o potencial de transformação que ela traz consigo. Uma nova vida é uma revolução. Nenhuma revolução se faz sem que algo se abale, se desconstrua, se restabeleça, se remodele. Nenhuma revolução é mágica. Nem uma.

Estamos preparados?

Mudança no ciclo de vida familiar

“Não existe nenhum estágio que provoque mudança mais profunda ou que signifique desafio maior para a família nuclear e ampliada do que a adição de uma nova criança ao sistema familiar.”

Jack O. Brandt



Primeiramente, vamos refletir sobre alguns conceitos.

- O eu adulto é experienciado por múltiplos relacionamentos, na esfera doméstica (amigos e família multigeracional), esfera pública (trabalho, lazer, vida pública, vida social).
- Esfera doméstica:
 - » eixo vertical: avós – pais – filhos;
 - » eixo horizontal: 1. irmãos e amigos antes do casamento; 2. cônjuge e amigos depois do casamento.

- Tensão entre esferas doméstica e pública:
 - » positiva: intensificação e diferenciação do eu;
 - » negativa: desconexão das esferas, fixação unipolar e desconexão dos eixos.
- Eventos nodais: criam instabilidade na associação e na função, desafiam integridade e crescimento no sistema, afetam o equilíbrio e têm potencial para catalisar fusão e diferenciação.

- A relação conjugal fala sobre intimidade.
 - » A verdadeira intimidade é distinguida da proximidade e é independente de uma terceira parte e da fusão.
 - » O diálogo emerge na diferenciação entre iguais.
 - » A intimidade encoraja mais autoconsciência e mudança na conceituação ou na integração dos relacionamentos humanos.

- Embora a igualdade seja uma atitude política relativamente antiga, homens e mulheres ainda tentam vivê-la em sua vida pessoal e profissional.
- A chegada de uma criança desequilibra os sentimentos e as suposições de igualdade de escolha em relação ao trabalho e à vida no lar.
- **Tornar-se pai e mãe** é um processo psicológico e social, mais do que um vínculo entre duas gerações. Isso modifica o equilíbrio entre trabalho, amigos, irmãos e pais.

“O ambiente em que uma criança nasce pode ser um ambiente em que não exista espaço nenhum para elas, exista espaço para elas ou exista um vácuo que elas devam preencher. Muitos fatores determinam o contexto existente na família, no momento do nascimento.”

Jack O. Bradt



E, então... para que ter filhos?

Motivações para TER um filho ou SER mãe/pai

- Narcísico (continuidade da existência);
- Síndrome do ninho vazio;
- Salvar relacionamento em crise;
- Substituir um filho falecido;
- Ter companhia;
- Fazer companhia ao irmão;
- Fazer caridade;
- Desejar ser mãe e pai, cuidar, educar, amar.



Verdadeiro ou falso?

Toda mulher
nasceu para
ser mãe?

Maternidade é algo
instintivo, por isso toda
mãe está pronta para
cuidar do seu filho?

Estar grávida significa
se sentir realizada,
plena e feliz?

Planejamento familiar

- Quero ser mãe? Quero ser pai?
- Como quero ser mãe/pai- parentalidade biológica ou adotiva?
- Como pretendo me preparar para isso?
- Com qual método anticoncepcional nos identificamos mais?
- Em que momento desejo ser mãe/pai?
- Quantos filhos desejamos?
- Mito da plenitude.
- Gestação, maternidade e paternidade marcadas por ambivalência.
- Nem toda mulher/homem gosta do corpo grávido.



**Decidi ser mãe.
Decidi ser pai.
Agora, a criança
precisa ser
ADOTADA pela
família.
Ela precisa ocupar
um lugar SIMBÓLICO
e AFETIVO.**

Gestação

O que acontece em cada trimestre gestacional?

- Descoberta da gravidez;
- Medo da interrupção.
 - Descoberta do sexo;
 - Mais tranquilidade.
- Preparação para o parto;
- Mais ansiedade.

TRIMESTRE	MÊS	SEMANA
1º	1	1 - 4 semanas
	2	5 - 8 semanas
	3	9 - 12 semanas
2º	4	13 - 16 semanas
	5	17 - 20 semanas
	6	21 - 24 semanas
	7	25 - 28 semanas
3º	8	29 - 32 semanas
	9	33 - 36 semanas
	10	37 - 40 semanas

www.gravidaseantenadas.com.br

Ciclo gravídico puerperal

Ambivalência afetiva



Alterações

- físicas
- hormonais
- emocionais
- profissionais
- familiares
- conjugais
- sociais
- pessoais

Gestação – psicoeducação

Orientações como aspectos facilitadores para o parto.

Hoje: gestação como processo e pré-natal psicológico.

- Histórico de vida, personalidades, contexto atual, inter-relação;
- Gravidez e alterações na relação do casal (particularidades);
- Compreensão sobre os novos papéis familiares no processo da gestação;
- Fortalecimento do projeto família, por meio do vínculo materno-paterno-filial;
- Preparação para maternidade e paternidade;
- Postura ativa da gestante – atitude participativa no parto;
- Identificação das alterações emocionais e prevenção de sofrimentos psíquicos.

Ciclo gravídico puerperal



Incertezas

Angústias

Ansiedades

- Primeiros sintomas – estou mesmo grávida?
- Lista de “pode” e “não pode” na gravidez – tomada de decisões.
- Ganhos e perdas por estar grávida.
- Alegria e susto desagradável.
- Como será a gestação?
- Vou conseguir manter as atividades durante e depois?
- Como ficará meu relacionamento?
- O bebê está bem? Continua bem? Zíper na barriga?
- Essas dores são normais? Esse sangramento é normal?
- O bebê está crescendo direito?
- Menino ou menina?
- Acho que mexeu demais, de menos, não consigo sentir..
- Como será o parto? Vai dar tempo chegar? Como é a dor?
- Iremos logo para casa?
- O bebê vai nascer com saúde?
- Eu vou ficar bem?
- Eu vou saber cuidar do bebê?
- Como vou lidar com o irmãozinho?

Gestação – saúde física e emocional

- Pré-natal obstétrico;
- Angústias e fantasias (culturais e inconscientes);
- Ansiedade do casal;
- Esquema corporal da grávida, imagem e identidade (limitada, desafiadora);
- Sintonia e conscientização corporal: participação ativa no processo de parto;
- Participação do parceiro e/ou acompanhante no ciclo gravídico puerperal;
- Intercorrências físicas (gestante ou feto) ou psíquicas;
- Atividades físicas, exercícios respiratórios, atividades de relaxamento, massagem.

Gestação – o bebê

Olfato e paladar (13-16 sem)

Audição (14 sem)

Visão (21-28 sem)

Genitália externa (13-16 sem)

Maioria dos neurônios (10-18 sem)



A mãe percebe os movimentos do bebê (17-20 sem)

O feto constrói hipóteses sobre a vida que o espera – como em uma “previsão do tempo”, ele precisa se preparar para as condições futuras. (Barker)

- Estresse adequado: predispõe o sistema nervoso a amadurecer mais rápido e estimula o desenvolvimento motor e cognitivo até os 2 anos (DiPietro).
- Estresse patológico: interfere no desenvolvimento nutricional (baixo peso ao nascer), aumenta risco de problemas respiratórios; bebês mais irritáveis e propensos a chorar.
- Estresse reduz disponibilidade de serotonina, necessária para conexões cerebrais que atuam como reguladores emocionais.

Gestação – preparação para o parto

- Parto: caráter psicológico da dor e aspecto positivo da preparação (Inglaterra, 1930).
- Cultura – medo do parto – tensão – dor.
- Desinformação causa medo (desconhecido).
- Método psicoprofilático (Rússia, 1949).
 - » Orientação sobre gestação e parto;
 - » Técnicas de relaxamento;
 - » Exercícios respiratórios;
 - » Novos padrões de resposta: contração – tensão – dor → contração, respiração – relaxamento muscular;
 - » Conexão consigo mesma e com o bebê;
 - » Relato de medo do parto: inseguranças sobre como será a vida dela após o nascimento, se dará conta da maternagem, se voltará a ser ela mesma;
 - » Fantasia de incapacidade feminina.

Gestação – Plano de Parto

Plano de Parto

Gestação – rede de apoio e plano de pós-parto

Plano de pós-parto

- **Rede de Apoio**
 - Pessoas próximas e de escolha da mulher e acompanhante;
 - Família, Amigos;
 - Pessoas dispostas a colaborar e compreender o processo da mulher e acompanhante;
 - Apoio físico e emocional;
 - Rodas e grupos de mães e acompanhantes; (presencial e online)
- Organização do ambiente:
 - Compras;
 - Cuidados com a casa;
 - Alimentação;
 - Distribuição de atividades do cotidiano
 - Visitas:
 - Horários;
 - Cronograma;
 - Cuidados com higiene



Contatos úteis

- *Delivery* de comida/empresas que fornecem comida congelada;
- Diarista/cozinheira;
- Doula pós-parto;
- Consultora de aleitamento materno ou banco de leite mais próximo;
- Psicólogo(a);
- Amigas com filhos que conversem sobre o pós-parto;
- Amigas e familiares que ajudem;
- Massoterapeuta domiciliar pós-parto.

A mãe é a pessoa que importa na vida do recém-nascido (relação simbiótica). Por isso, apoiar/ajudar diz respeito a todas as outras demandas domésticas ou da rotina familiar.

Expectativas – idealização da criança

- Definição do sexo biológico;
- Aparência física;
- Boas condições de saúde;
- Habilidades pessoais – inatas/prodígio;
- O bebê mais perfeito do mundo;
- Frustração, decepção, medo, culpa, tristeza, raiva, adaptação;
- Particularidades da criança adotada.



Estamos, atualmente, em uma exigência de perfeição que devemos questionar. Para nos sentirmos pais perfeitos, esperamos nossos filhos com todas as competências e possibilidades máximas de exploração delas.

Myriam Szejer

Expectativas – idealização da família

“Serei a mãe mais brilhante.”

- Montanha-russa: extremos de rejeição e de idealização.
- Aspectos emocionais e sociais.
 - » Eu acho que quero ser mãe/pai.
 - » Quero ser tão bom quanto meus pais.
 - » Quero ser diferente dos meus pais.
 - » Eu acho que não vou conseguir ser tão bom/boa quanto meus pais.
- Em qual família esta criança está chegando?
 - » Primogênita, bebê arco-íris, caçula, “rapa do tacho”.



Existem dois partos:
um no qual o bebê nasce e outro
quando ele “nasce para os pais”;
este segundo corresponde
à saída do hospital.

Maria Teresa Maldonado

A criança REAL

- O primeiro contato com o bebê: alegria e decepção.
- Os pais amam a criança de sua fantasia, que não é o bebê real.
- Dependência para cuidados físicos.
- Alteração do sono.
- Dificuldade de compreender necessidades.
- Choro.
- Presença dos parceiros: bem-estar físico e emocional, reduz intercorrências obstétricas e transtornos psíquicos.
- Precisa ser **adotada** pela família e compor um **lugar simbólico**.

A criança REAL em caso de ADOÇÃO

- Respeito à história particular da criança:
 - » adversidades, desproteção, abandono, negligências e outras violências, rompimento de vínculos, institucionalização.
- Reconhecimento da história dos pais adotantes:
 - » adoção prévia, experiências de infertilidades, tratamentos malsucedidos, perdas familiares e outros contextos.
- Respeito ao tempo da criança para adaptação.
- Cuidado parental, convivência e conflitos são fenômenos que permeiam o exercício da parentalidade.

- Características da formação do vínculo da adoção:
 - » encantamento, desilusão, regressão, desculturação, consolidação do vínculo, curiosidade sobre a origem.
- A criança tem direito de saber sobre o passado e conhecer que chegou pela adoção; a sua história deve ser tratada de forma natural.
- Medo da origem da criança e hipervalorização da hereditariedade.
- Acolhimento, proteção, cuidado, respeito às singularidades.
- Novas relações de apego podem ser estabelecidas.

Vinculação familiar – da prova de fogo (puerpério) ao resto da vida

- Primíparas;
- Multíparas – administração da relação fraternal;
- Alojamento conjunto e aleitamento materno – adaptação natural da tríade, diminuição da insegurança e aumento do sentimento de adequação;
- Dois partos – bebê nasce; bebê nasce para os pais (chegada ao lar);
- Relação conjugal necessita de reestruturação rápida;

- Convivência e adaptação de cada membro ao seu novo papel;
- Atenção ao casal – dificuldade na reestruturação e separação;
- Saúde mental materna e depressão pós-adoção;
- Mulher no pós-parto – regredida:
 - » segurança e proteção do companheiro;
 - » cuidado da genitora para que possa dispensar cuidados ao bebê;
- Irmãos – participação na rotina, decisões e cuidados;

- Demandas emocionais paternas no puerpério;
- Expectativa de que seja forte para apoiar a mulher;
- Dificuldade em despir-se do papel do protetor e falar suas angústias;
- Sofrimento diante da imprevisibilidade do ciclo gravídico-puerperal;
- Insegurança quanto ao papel que irá desempenhar;
- Histórico de vida e relação com a família de origem;
- Modelo de paternidade que deseja ou não seguir;
- Conjugalidade e sexualidade.

Saúde mental materna e primeira infância

“Os bebês de mães deprimidas se ajustam à baixa estimulação e acostumam-se à falta de sentimentos positivos.

Os bebês de mães agitadas podem ficar superexcitados e ter uma sensação de que os sentimentos estão explodindo, e não há muito o que você ou qualquer um possa fazer em relação a isso (ou eles podem tentar desligar seus sentimentos completamente para lidar com a situação).

Os bebês bem cuidados esperam um mundo que seja responsivo aos sentimentos e que ajude a trazer estados intensos de volta a um nível confortável; por meio da experiência de ter alguém fazendo isso por eles, eles aprendem a fazer por si próprios”.

Sue Gerhardt

Por que o amor é importante: como o afeto molda o cérebro do bebê.

A importância da rede de apoio

- Dependência para cuidados físicos;
- Bebê requer atenção materna 24 horas por dia;
- Alteração do sono – mãe e bebê;
- Dificuldade de compreender necessidades;
- Choro;
- Estrutura doméstica que funcione, sem interferência direta/indireta da mãe;
- Visitas – inadequações, restrições, curta duração;
- Nosso cérebro é social: o padrão de experiências emocionais com outras pessoas molda nossas respostas emocionais ao longo da vida.

Convivência familiar e comunitária

Tigres machos ou fêmeas não serão melhores ou piores, quer você suponha que eles habitem sozinhos em sua própria selva, quer suponha que habitem em centenas de pares. Mas o homem é verdadeiramente alterado pela coexistência de outros homens; suas habilidades não podem ser desenvolvidas quando está sozinho e apenas consigo mesmo. Portanto, a raça humana não é uma metáfora ousada, mas a sublime realidade, que permite a aproximação e até a união da raça humana em um único corpo.

Coleridge, 1806.

Por que o amor é importante: como o afeto molda o cérebro do bebê.

É PRECISO UMA ALDEIA INTEIRA PARA EDUCAR UMA CRIANÇA

Provérbio Africano



Escola de Governo
do Distrito Federal

Secretaria Executiva de
Valorização e Qualidade de Vida

Secretaria
de Economia



Referências

- ARAÚJO, J. (Ed.). **Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças**. GROF. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
- BARR, M. **Cuidadores da primeira infância**: por uma formação de qualidade. Brasília, Senado Federal; Comissão de Valorização da Primeira Infância e Cultura da Paz, 2017.
- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BORTOLETTI, F. F. Psicodinâmica do ciclo gravídico puerperal. In: BORTOLETTI, F. F. (Org.). **Psicologia na prática obstétrica** – abordagem interdisciplinar. Barueri: Manole, 2007, p. 21-31
- BOWLBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BRADT, J. O. Tornando-se pais: famílias com filhos pequenos. In: CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**: uma estrutura para a terapia familiar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995 (reimpressão: 2007), p. 206-222.
- FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). **Família e casal**: saúde, trabalho e modos de vinculação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

Escola de Governo
do Distrito Federal

Secretaria Executiva de
Valorização e Qualidade de Vida

Secretaria
de Economia



- GERHARDT, S. **Por que o amor é importante**: como o afeto molda o cérebro do bebê. 2. ed. Porto Alegre, Artmed, 2016.
- KENZELER, Wilhelm. O bebê chegou... do sonho à realidade. In: BORTOLETTI, F. F. (Org.). **Psicologia na prática obstétrica** – abordagem interdisciplinar. Barueri: Manole, 2007. p. 93-99.
- KUPFER, M.C.M.; BERNARDINO, L. M. F.; MARIOTTO, R. M. M. (Org.). **Psicanálise e ações de prevenção na primeira infância**. São Paulo: Escuta/Fapesp, 2012.
- MALDONADO, M. T. **Psicologia da gravidez**: gestando pessoas para uma sociedade melhor. São Paulo: Ideias e Letras, 2017.
- MALDONADO, M. T.; DICKSTEIN, J. **Nós estamos grávidos**. 2. ed. São Paulo: Integrare, 2010.
- NERY, M. P. **Vínculo e afetividade**: caminho das relações humanas. 3. ed. São Paulo: Ágora, 2014.
- ROSENBERG, M. B. **Comunicação não-violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.
- SZEJER, M. **Se os bebês falassem**. São Paulo: Instituto Langage, 2016.
- TREVARTHEN, C.; AITKEN, K.; GATIER, M. **O bebê**: nosso professor. São Paulo: Instituto Langage, 2019.

Obrigada!

thanandra.dias@gmail.com

Escola de Governo do Distrito Federal Secretaria Executiva de Valorização e Qualidade de Vida Secretaria de Economia  <http://egov.df.gov.br>